

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA PONTA GROSSA (HUPG): uma contribuição para o conhecimento das plantas medicinais nativas da região dos Campos Gerais

Liliane Aparecida Muller (mullerliliane96@outlook.com)

Marta Regina Barotto Do Carmo (mrcarmo@uepg.br)

RESUMO - O Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa apresenta aproximadamente 21.500 espécimes já catalogados, este serve como uma porta de apoio na identificação, conservação e preservação das espécies, em especial da região. Os Campos Gerais é caracterizado por apresentar uma ampla biodiversidade de fauna e flora. Graças a essa biodiversidade é de suma importância elaborar um levantamento das espécies da região e conhecer seus usos potenciais. O presente projeto objetivou-se em identificar o potencial medicinal da flora nativa dos Campos Gerais. Através de consultas ao acervo do Herbário e em trabalhos de levantamentos florísticos, elaborou-se uma lista de espécies ocorrentes na flora nativa. Até o momento, encontrou-se 45 espécies consideradas potencialmente como plantas medicinais. Grande parte dessas espécies possuem propriedades que atuam no sistema digestivo, respiratório e como antiinflamatória, analgésica, antibacteriana, para o tratamento de verminoses, reumatismo dentre outros males. Devido ao grande potencial que essas plantas apresentam, e o conhecimento popular que obtem-se de gerações a gerações, cabe-se a conscientização de cada um na sua coleta, para que essas espécies não se tornem ameaçadas daqui alguns anos. Deste modo, o trabalho pretende contribuir para o incentivo à domesticação e ao cultivo para o uso dessas plantas de maneira racional.

PALAVRAS-CHAVE: Flora Nativa. Plantas Mediciniais. Campos Gerais do Paraná.

Introdução

Planta medicinal pode ser definida como aquelas que possuem atividade biológica, com um ou mais princípios ativos úteis à saúde (FERREIRA 1998). No Brasil, as primeiras referenciais sobre plantas medicinais são atribuídas ao padre José de Anchieta e a outros jesuítas que aqui viveram durante os tempos coloniais, onde formularam receitas chamadas “Boticas dos colégios”, à base de plantas para o tratamento de doenças (LAMEIRA E PINTO, 2008). Além disso, várias populações indígenas faziam uso significativo dessas plantas e seu conhecimento foi transmitido aos imigrantes europeus e aos escravos africanos (LAMEIRA E

PINTO, 2008), os quais também compartilhavam suas informações. Dessa forma, a tradição e hábito da utilização de plantas medicinais no Brasil é um tema de elevada importância por tratar-se de um levantamento de dados a respeito da própria cultura brasileira, configurando-se também uma pequena parcela de contribuição para a perpetuação de uma das influências sócio-culturais mais presentes em nossa sociedade.

A região dos Campos Gerais do Paraná é caracterizada por uma ampla diversidade de fauna e flora (MORO, 2001; CERVI et al., 2007). No entanto, assim como os demais biomas brasileiros, sua vegetação tem sido alvo da ocupação humana e de atividades agropecuárias e vem sofrendo alterações desde o século XVIII (MORO, 2001). Sendo assim, é de suma importância elaborar um levantamento das espécies da região e conhecer seus usos potenciais. Nesse contexto, o Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, apresenta aproximadamente 21.500 espécimes já catalogados que servem como uma porta de apoio na identificação, conservação e preservação das espécies da região e fornece um importantíssimo banco de dados para estudos de diversas áreas.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi identificar o potencial medicinal da flora nativa dos Campos Gerais, buscando o reconhecimento dessas plantas para propor o seu uso de maneira racional e sustentável pela população da região.

Referencial teórico-metodológico

A expressão "Campos Gerais do Paraná" foi consagrada por MAACK (1948) que a definiu como uma zona fitogeográfica natural, constituindo extensa área de campos com alta homogeneidade fisionômica, frequentemente associada a capões de floresta com araucária (Floresta Ombrófila Mista Montana), a florestas ripárias (Floresta Ombrófila Mista Aluvial) ao longo dos cursos d'água (MAACK, 2002) e, ocasionalmente, fragmentos de cerrado (Savana).

Apesar dos campos aparentarem um aspecto homogêneo em virtude da predominância do "tapete" herbáceo, dominado por formas graminosas, observa-se zonações bem distintas, às quais correspondem agrupamentos vegetais específicos em função das diversas condições do substrato, como profundidade e condições de drenagem, aliadas à topografia (KLEIN E HATSCHBACH, 1971), levando uma alta riqueza de espécies com uso e potencial ainda para descrever..

Através de consultas ao acervo do Herbário HUPG e em trabalhos de levantamentos florísticos, elaborou-se uma lista de famílias e espécies botânicas ocorrentes na flora nativa. Para uma abordagem preliminar, o estudo procedeu com a investigação de quais dessas espécies se tem registro de propriedades medicinais, através de consultas em bibliografias especializadas (LORENZI, 2002).

Resultados

Até o momento foram encontradas 45 espécies com registros na literatura com potencial medicinal na região dos Campos Gerais do Paraná (Tabela 1). Dentre as famílias botânicas, as mais citadas com propriedades medicinais foram: Asteraceae com 14 espécies, Solanaceae com três e Amaranthaceae com duas espécies.

Desta relação, destacaram-se as espécies relacionadas à cura e prevenção de problemas de saúde, sendo que, de 64,4% são utilizadas para os males do sistema digestivo como por exemplo no tratamento da gastrite, úlceras, dores no estomago, ação laxativa dentre outras propriedades; 49% das espécies são utilizadas para fins no sistema respiratório como por exemplo no tratamento de bronquite, pneumonia, asma, tosse, algumas com ação expectorante e ainda, 38% são utilizadas na prevenção como antiinflamatória, antibacteriana, antifebril, analgésica. Muitas dessas espécies também estão associadas ao tratamento de verminoses, reumatismo e impotência.

Considerações Finais

Apesar dos dados apresentados serem preliminares, é possível verificar o grande potencial de espécies nativas que já foram catalogadas com o uso para fins terapêuticos. Neste contexto, se faz necessário ressaltar que estas espécies devem ser divulgadas com ressalvas, esclarecendo com especial atenção que as coletas devem ser de maneira racional, para não ocorrer exageros e levar a ameaça na redução de suas populações naturais. Desta maneira, este estudo poderá ainda contribuir para o incentivo na domesticação e posterior cultivo tradicional destas plantas medicinais nativas dos Campos Gerais, para o uso de baixo custo acessível a toda população paranaense.

APOIO: Fundação Araucária.

Tabela 1- Espécies nativas com potencial medicinal dos Campos Gerais do Paraná.

Familia	Nome científico	Nome vulgar	Propriedades
Alismataceae	Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schltld.) Micheli var. grandiflorus	Chapéu-de-couro	Diurético, depurativa no tratamento de sífilis, doenças de pele, moléstias do fígado e renais
Amaranthaceae	Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze	Sempre-viva	Diurética, digestiva, depurativa, possui atividade anti-tumoral.
	Hebanthe eriantha (Poir.) Pedersen	Ginseng-brasileiro	Tônico regenerativo, hipoglicemia, impotência, artrites, anemia, diabetes, menopausa e disfunções hormonais.
Anacardiaceae	Schinus terebinthifolius Raddi	Aroeira-branca	Antiinflamatório e cicatrizante, doenças do sistema urinário e do aparelho respiratório.
Apiaceae	Centella asiatica (L.) Blume	Pata-de-cavalo	Ativação da circulação sanguínea, tratamento de doenças vasculares, antiinflamatória e cicatrizante.
Aquifoliaceae	Ilex paraguariensis A. St.-Hil.	Erva-mate	Efeito vasodilatador, atividade antioxidante, ação estimulante sobre o sistema nervoso central.
	Acanthospermum hispidum DC.		Antidiarréica, contra anemia, doenças do sistema urinário, diaforética, antimalárica.
	Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze	Carrapichinho	Antidiarréica, contra anemia, doenças do sistema urinário, diaforética, antimalárica.
	Achyrocline satureioides DC.	Macela-do-campo	Conta diarreias, digestivo, contra reumatismo, cólicas, dores articulares e musculares.
	Ageratum conyzoides L.	Mentrasito	Atividade analgésica, antiinflamatório, cicatrizante de ferimentos e hemostática.
	Baccharis articulata (Lam.) Pers.		Esterilidade feminina e impotência masculina, tônica, febrífugas e estomáticas, problemas hepáticos, disfunções estomacais.
	Baccharis trimera (Less.) DC.	Carqueja	
	Baccharis uncinella DC		
Asteraceae	Bidens pilosa L.	Picão	Contra diabetes, disenteria, hepatite, labirintite, verminose.
	Elephantopus mollis Kunth	Sossoia	Tônica, diurética, antiséptica, anti-reumática, contra bronquite, tosse, gripe e catarro pulmonar.
	Emilia sonchifolia (L.) DC.	Serralhinha	Antioftálmica, contra asma, bronquite asmática, gripes, resfriados, dores do corpo, faringite e amigdalite, afecções das vias urinárias.
	Mikania hirsutissima DC.	Guaco	Anti-reumática, diurética, estimulante, remoção do ácido úrico, tratamento de cistite, uretrite, distúrbios renais.
	Solidago chilensis Meyen		Estomática, adstringente, cicatrizante e curativa de feridas e chagas, tratamentos de ferimentos, escoriações, traumatismo e contusões.
	Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass.	Arnica	
	Sonchus oleraceus L.	Serralha	Anti-inflamatória e diurética, auxiliar no tratamento de problemas hepáticos e biliares, contra dores reumática e

Cucurbitaceae	Cayaponia espelina (Silva Manso) Cogn.	Raiz-de-bugre	cicatrizantes. Contra dores em geral e como tônico e purificador do sangue, analgésica, depurativa, dores do reumatismo, dermatoses, úlceras, herpes.
Berberidaceae	Berberis laurina Billb.	Espinho-de-são-joão	Tratamento de queimaduras e eczemas, para tratamentos de males da boca e garganta.
Cyperaceae	Cyperus rotundus L.	Tiririca	Tratamento de feridas, tuberculose, pneumonia, escabiose, antibacteriana, anti-inflamatória, anti-helmíntica, vermífuga.
Euphorbiaceae	Phyllanthus niruri L.	Quebra-pedra	Tratamento de cálculos, excreção de ácido úrico, pedras nos rins.
Hypericaceae	Hypericum brasiliense Choisy	Hipérico	Ação antidepressiva, analgésica, calmante do sistema nervoso.
Lamiaceae	Hypericum connatum Lam.		
	Ocimum carnosum (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	Alfavaca	Digestivo-estomacais e hepático-biliares, contra gastrite, vômitos, tosse, bronquite, gripe.
Loganiaceae	Buddleja stachyoides Cham. & Schltld.	Vassourinha	Antihemorroidal, analgésica, calmante, antireumática.
Malpighiaceae	Byrsonima intermedia A. Juss.	Muricizeiro	Contra diarreias, infecções intestinais e como protetor da mucosa intestinal.
Malvaceae	Sida rhombifolia L.	Guanxuma	Tônica, estomática, calmante e antihemorroidal.
Mimosaceae	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan	Angico	Contra tosse, bronquite e coqueluche.
Myrtaceae	Eugenia uniflora L.	Pitanga	Excitante, antireumática e antidisentérica. Seus frutos são utilizados como fonte de vitamina C.
Passifloraceae	Passiflora alata Curtis	Maracujá	Utilizadas como calmante e suave indutor do sono.
Plantaginaceae	Plantago major	Tançagem	Diurética, antidiarréica, expectorante, hemostática e cicatrizante, contra infecções das vias respiratórias, bronquite crônica tratamento de úlceras.
Polygonaceae	Polygonum hydropiperoides Michx.	Erva-de-bicho	Adstringente, estimulante, diurética, vermífuga, antigonorréica e antihemorroidal, artrite.
	Polygonum persicaria L.		
Rosaceae	Rubus brasiliensis Mart.	Amora-branca	Diurética e laxativa,
Salicaceae	Casearia sylvestris Sw.	Erva-de-bugre	Antireumática, antiinflamatórias, contra gastrite, halitose, úlceras, gengivites.
Scrophulariaceae	Scoparia dulcis L.	Vassourinha-doce	Febres, tosse, bronquite, diarreia, inflamações, dor de dente,
	Brunfelsia pauciflora (Cham. & Schltld.) Benth	Manacá	Artrite e reumatismo. Anestésica, abortiva, laxativa e hipotérmica.
Solanaceae	Solanum americanum Mill.	Maria-preta	Analgésica, sedativa, expectorante, espasmos da bexiga, vermífugo eficaz.
	Solanum lycocarpum A. St.-Hil	Berinjela-do-mato	Diurética, calmante, anti-epilética, cólicas abdominais e renais, epilepsia.
Sterculiaceae	Waltheria communis A.St.-Hil.	Malva-branca	Estimulante, contra disenteria, cistite, afecções pulmonares, tosse, bronquite.
Verbanaceae	Lantana camara L.	Camará	Problemas bronco-pulmonares e reumatismo.
Vitaceae	Cissus verticillata (L.) Nicolson	Insulina-vegetal	Problemas cardíacos, taquicardia, pressão alta, anemia, derrames, ativador da corrente sanguínea.

Fonte: elaborada pela autora.

Referências

CERVI, A.C. *et al.* **A vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.** Boletim do Museu Botânico Municipal, n. 69, p. 01-52, 2007.

FERREIRA, S. H. **Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil.** Academia Brasileira de Ciências, 1998. Net. Disponível em:<[HTTP://www.abc.org.br/arquivos.html](http://www.abc.org.br/arquivos.html)> . Acesso em: 12 abr. 2016.

KLEIN RM e HATSCHBACH G. **Fitofisionomia e notas complementares sobre o mapa fitogeográfico de Quero-Quero (Paraná).** Bol Par Geoc 28-29: 159-188.1971.

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular.**(Ed). Belém – PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

LORENZI, HARRI. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas cultivadas** . Nova Odessa, SP: Editora Plantarum,, 2002.

MAACK, R. **Notas preliminares sobre clima, solos e vegetação do Estado do Paraná.** Curitiba, Arquivos de Biologia e Tecnologia, v.II, p.102-200. 1948.

MAACK R.. **Geografia Física do Paraná.** 3ªed. Curitiba: Imprensa Oficial, 438p. 2002.

MORO, R. S. **A vegetação dos Campos Gerais da escarpa devoniana.** In: Ditzel, C. D. H. M.; Sahr, C. L.L. Ponta Grossa .Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ed. UEPG, 2001.